

Carta valoriza Câmara do DF

A campanha para a primeira eleição direta do governador do DF começa a pegar fogo com o fracasso antecipado da Seleção Brasileira na Itália. Tão importante e inédita como a escolha direta do governador, está sendo encarada a eleição também no mesmo dia dos 24 deputados da primeira Câmara Distrital do DF, que terá poderes semelhantes aos das Assembléias Estaduais.

A diferença básica é mesmo no nome. Assim como as Assembléias Estaduais fizeram recentemente, uma das atribuições mais imediatas da Câmara Distrital será a de elaborar a nova Lei Orgânica do DF, que, no fundo, é a mesma coisa que uma Constituição Estadual. "A responsabilidade e as consequências da escolha dos deputados distritais serão no mínimo tão importantes quanto a do governador", acredita José Roberto Bassul, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (Seção-DF) e assessor parlamentar no Senado Federal. No Senado acompanha de perto os passos da Comissão do DF daquela Casa

— que funciona temporariamente no lugar da Câmara Distrital.

Como bom arquiteto, Bassul tem como uma de suas principais preocupações o aproveitamento das terras do DF com a criação de uma política urbana. "Brasília tem uma situação peculiar e de vantagem sobre qualquer outro estado, pois 66 por cento de suas terras são públicas, o que facilita um projeto habitacional de cunho social", ressalta o presidente do IAB-DF.

DEMOCRACIA

Esta e outras questões, a partir do ano que vem, passarão obrigatoriamente pela Câmara Distrital e deverão fazer parte do Plano Diretor do governador eleito. Como em qualquer sistema legislativo, os deputados distritais poderão apresentar emendas ao Plano Diretor do Governo, bem ao contrário do que ocorre hoje.

Mais diferente ainda, é que o futuro ocupante do GDF não poderá fazer vistões grossas a um trabalho iniciado ano passado pela Codeplan. A autarquia

subordinada ao GDF realizou duas séries de debates com a população, das quais tirou os principais anseios dos moradores de cada cidade-satélite.

Há de tudo, como a comunidade da Vila Paranoá reivindicando a instalação de um pólo industrial não-poluentes próximo ao local, de preferência uma fábrica de computadores. Planaltina, por sua vez, quer crescer para cima, ou seja, entre as principais reivindicações dos líderes comunitários locais está a de aumentar o gabarito dos prédios da cidade para que possam ter, pelo menos, 12 andares, como já existe hoje em Taguatinga. Mas a principal questão levantada em todos os seminários foi a do transporte coletivo, segundo o presidente da Codeplan, Paulo Zimbres.

PROVEITO

Segundo Paulo Zimbres, foram feitas sugestões nas mais diversas questões, desde as mais ingênuas até aquelas de pessoas querendo

tirar algum proveito político. "Os que fizeram isso poderão até se sair mal, pois estamos providenciando a publicação, na íntegra, dos anais de todas as reuniões e aí todo mundo tomará conhecimento do que cada pessoa falou", lembra o presidente da Codeplan.

O trabalho da Codeplan não tem passado desapercebido por quase nenhum candidato ou partido político de Brasília. "A maioria já nos procurou pedindo uma cópia do trabalho para que sirva como orientação de seus programas de governo", afirma Paulo Zimbres. Ele diz não ter dúvida de que a Codeplan está prestando um grande serviço para aqueles que irão legislar no DF a partir do ano que vem. A abertura da Codeplan para a participação da comunidade, pode ser encarada como uma prévia do que acontecerá em Brasília com a Câmara Distrital, com o povo estando mais perto das decisões. Isso tudo pode ser resumido numa frase do senador Pompeu de Souza: "A Câmara Distrital é uma verdadeira aforria do DF".